

## DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO FORMAL NO SUDOESTE DO PARANÁ

Jandir Ferrera de Lima\*  
Olga da Conceição Pinto Tschá\*\*  
Ricardo Rippel\*\*\*

**Resumo:** O objetivo deste artigo foi analisar a relação entre o aumento do número de empregos e a movimentação populacional nas microrregiões do Sudoeste do estado do Paraná entre os anos de 2001 a 2007. A variável utilizada foi o emprego formal. No cômputo geral, concluiu-se que existe uma dificuldade nas microrregiões em manter a população, uma vez que as atividades econômicas destas, apesar de os dados apontarem como fonte geradora de postos de trabalhos, não são suficientes para atender a demanda existente. Os empregos estão sendo gerados e ocupados pela população local e pelas pessoas que migram da área rural para a urbana, não alterando significativamente o quadro geral da população da mesorregião Sudoeste do Paraná.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento regional, Migração, Urbanização, Mercado de trabalho.

**Abstract:** This paper aimed to verify the relation between the increasing number of jobs and the population movement in the hinterlands of the Southwestern Region of State of Paraná, Brazil. In order to do so, the variable chosen was labor. On the whole, the conclusion to be drawn is that some micro regions face difficulties in keeping their population, as the economic activities of these regions, despite being presented in the data as a generating source of jobs, are not enough to fulfill the existing demand. The jobs are being created and occupied by the local population and by people who migrate from the countryside to the cities, not significantly altering the general picture of the population from the on the Southwestern Region of State of Paraná.

**Keywords:** Regional development, Migration, Urbanization, Labor market.

### Introdução

Segundo Singer (2002), entre os fatores que mais atraem os movimentos demográficos está a demanda por força de trabalho, não aquela gerada apenas pelas empresas industriais, mas a que resulta da expansão dos serviços. Essa demanda por força de trabalho é entendida como oportunidades econômicas capazes de constituir um fator de atração, pois é na estrutura do mercado de trabalho que estão expressas essas possibilidades, bem como as indicações da dinâmica produtiva que impulsiona a economia local e regional.

Assim, no caso da mesorregião Sudoeste do Paraná, a grande transformação na dinâmica produtiva ocorreu no período de 1950 e 1960, quando houve a introdução de novas práticas de cultivo a partir da expansão da cultura da soja. No entanto, foi em função das transformações modernizantes das atividades agrícolas que o meio rural da região vem experimentando saldos migratórios negativos bastante elevados no transcorrer das últimas décadas do século XX, resultando em um dos mais expressivos do estado na década de 1990 (IPARDES, 2004).

Diante disso, a questão que se apresenta é: existe uma relação entre o aumento do número de empregos e a movimentação populacional nas microrregiões do Sudoeste do Paraná? Esta questão é relevante porque sua resposta permite compreender como a base

---

\*Doutor em Desenvolvimento Regional pela Université du Québec, e-mail: jandir@unioeste.br.

\*\*Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócios pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e-mail: olgatscha@gmail.com.

\*\*\*Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas, e-mail: ricardorippel@yahoo.com.br.

produtiva de uma região é capaz de atrair ou repelir os fluxos migratórios, influenciando dessa forma a dinâmica da economia regional.

Assim, será analisado o período de 2001 a 2007, com enfoque nas quatro microrregiões (MRG) do Sudoeste do Paraná, ou seja, as microrregiões de Capanema, Francisco Beltrão, Palmas e de Pato Branco.

A escolha da mesorregião Sudoeste do Paraná se justifica pois nela houve um processo de esvaziamento populacional em 31 dos 42 municípios que a compõe, no período de 2001 a 2007. Dessa forma, com o propósito de responder sobre a limitada capacidade do setor produtivo moderno em gerar novos empregos - o que tem levado os trabalhadores a migrarem para novos pólos de crescimento - torna-se necessário discorrer sobre a Região Sudoeste do Paraná, que está localizada no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 1.163.842,64 hectares. Em 2007, essa região era composta por 566.703 pessoas (IBGE, 2007).

Além desta introdução, a composição e a contextualização da análise serão realizadas por meio de uma breve caracterização histórica do desenvolvimento da mesorregião Sudoeste do Paraná. Na seqüência, são apresentados os procedimentos metodológicos e indicadores utilizados para chegar aos resultados dos cálculos de índices de ligações setoriais e multiplicadores na seção dois. Na seção três foi feita a discussão dos resultados e as conclusões compreendem a seção quatro.

### **Sudoeste do estado do Paraná: contextualização da área de análise**

No Paraná, mais precisamente na Região Sudoeste Paranaense, as primeiras ocupações e explorações ocorreram no início do século XX, a partir do ciclo de extrativismo da madeira e da erva-mate, que esteve presente em todo o estado do Paraná. A partir de 1920, iniciaram-se também as instalações da agricultura em pequenas áreas, com vistas à produção de alimentos (IPARDES, 2004).

Durante as décadas de 1950 e 1960 deu-se a ocupação em larga escala e a formação da maior parte dos municípios nessa mesorregião. A corrente migratória desse período era composta por indivíduos catarinenses e gaúchos e era constituída, em grande parte, por colonos de origem alemã e italiana com razoável capacidade financeira, instrumentos de trabalho e conhecimentos técnicos para assegurar a formação de novas propriedades rurais, encontrando nas terras da Região Sudoeste do Paraná farta disponibilidade de terras baratas, de boa qualidade e pouco povoadas (IPARDES, 2006).

Assim, de acordo com dados do IPARDES (2006), foi no início de 1970 que o Sudoeste Paranaense apresentava uma população em torno de 450 mil habitantes, mas a região mostrava-se uma das menos populosas do estado. A maior parte da população residia no meio rural, apresentando um grau de urbanização no período de 18%, o mais baixo no comparativo das mesorregiões do Estado.

Um dos fatos preponderantes para esse cenário, segundo Magalhães (1996), foi a base produtiva da região, basicamente assentada na produção de alimentos e suinocultura, formada pela pequena propriedade familiar. Esses fatores, nos anos de 1970, levaram a mesorregião a um processo de modernização da agropecuária mais lenta, retardando a urbanização da região.

Na seqüência, segundo dados do IPARDES (2004), entre 1970 e 1980 a população rural do Sudoeste do Paraná enfrentou um pequeno decréscimo, enquanto a população urbana dobrou de tamanho. Nas décadas seguintes, as perdas populacionais no meio rural da região foram rapidamente intensificadas. Apesar das áreas urbanas terem demonstrado ritmos significativos de crescimento populacional, a mesorregião como um todo apresentou taxas declinantes.

Em decorrência desse cenário, o volume populacional da região no total do estado se manteve baixo e com tendência a redução nas duas últimas décadas do século XX. Cabe

destacar que o Sudoeste, em 2000, abrigava aproximadamente 11% da população rural do Paraná (IPARDES, 2004).

Nesse período, a população economicamente ativa (PEA) na mesorregião Sudoeste, contava com 243 mil pessoas. Ao comparar o Sudoeste com as demais mesorregiões do estado do Paraná, tem-se a maior taxa de atividade, demonstrando, segundo o IPARDES (2004), que de cada 100 pessoas com idades de 10 anos ou mais, 64 estavam inseridas no mercado de trabalho regional.

Além disso, com respeito aos dados apresentados pelo IPARDES (2004), constata-se que em 2000, na mesorregião do Sudoeste, 94 mil pessoas estavam ocupadas com alguma atividade agropecuária ou de exploração florestal, ficando em terceiro lugar nesse tipo de atividade no estado. A indústria empregava 26 mil pessoas, ou seja, 17,3% do total da região e, nessa época, o setor de serviços apresentou a menor participação no total da ocupação.

### **Urbanização e mercado de trabalho no Sudoeste do Paraná**

Segundo Mondardo (2007), na década de 1960, o Sudoeste paranaense apresentava 225.347 habitantes e a maior parte de sua população (88%) vivia na zona rural, sendo considerada então a região menos urbanizada do estado do Paraná. Diferente do Sudoeste do Paraná, entre 1970 e 1980, o crescimento da população urbana brasileira superou o crescimento da população total. Para Santos (1996), esse fato consolidou-se na década de 1980. Outro fator determinante nesse processo, segundo o autor, está atrelado aos processos hegemônicos de expansão e concentração do capitalismo mundial, desencadeados nos países subdesenvolvidos por meio da industrialização.

A partir de 1980, a urbanização brasileira se espraiou espacialmente para vários espaços e subespaços que compõem o território, como é o caso do Sudoeste paranaense. Devido a essa nova dinâmica, foram geradas estruturas, recursos e empregos diretos e indiretos, desenvolvendo-se a indústria e o comércio (IPARDES, 2006).

Para Corrêa (1970), o surgimento de centros urbanos na mesorregião do Sudoeste do Paraná aconteceu de duas formas: primeiramente os centros formaram-se espontaneamente ou pela ação de agente colonizador. Os que surgiram espontaneamente instalaram-se inicialmente isolados na mata, que mais tarde transformou-se em foco de atração da população de colonos, que então iniciaram a prática da comercialização, comprando produtos agrícolas e vendendo bens de consumo.

Ao comparar a trajetória de urbanização do Sudoeste com a do estado do Paraná, verifica-se a mesma intensidade. O fato evidente é de que o Sudoeste partiu de uma base inferior e, conseqüentemente, obteve um resultado menor que o Paraná. Os índices demonstram essa disparidade: em 1970, o Paraná possuía 36% de população urbana e em 2000 passava dos 80%, enquanto no Sudoeste o grau de urbanização em 1970 era de 18% , e em 2000 a urbanização alcançou o índice de 60% (IPARDES, 2004).

Analisando a estrutura ocupacional regional, percebe-se que a maioria dos municípios do Sudoeste, no período de 2000, era extremamente dependente das atividades agropecuárias, tendo apenas o município de Pato Branco respondendo por mais de 40% no setor de serviços (IPARDES, 2004).

No que diz respeito a esse cenário, percebe-se, até nos dias atuais, a dificuldade de atrair a população para a região, pois as atividades econômicas em desenvolvimento não são apontadas como fonte geradora de postos de trabalhos nem como multiplicadoras de oportunidades, demonstrando que a região mantém apenas especialidades de fraca concentração, fortalecendo o êxodo rural (IPARDES, 2004).

No cômputo geral dessa contextualização, vale ressaltar que, além de a mesorregião do Sudoeste do Paraná ter uma ocupação recente, constata-se a formação de uma rede de

localidades centrais urbanas, como categorias hierárquicas bem definidas pela relação existente entre produção e consumo desenvolvido na região, conforme aponta Corrêa (1970). Essa estrutura produtiva está cada vez mais assentada na produção de commodities, o que a insere no mercado internacional. Por isso, Santos (1996a) afirma que a dinâmica regional está subordinada às decisões dos atores internacionais, entregue apenas às próprias decisões do mercado. Nesse caso, o regional está voltado para o seu território em busca de sua inserção no espaço global. Para regiões com esse tipo de perfil, tem-se a necessidade de correções compensatórias a serem definidas por políticas regionais específicas, que se amoldem às características de identidades espaciais de seu território e mercado, com o global. Buscar novos caminhos é traçar um modo de viver na região, é buscar uma política regional em que se deve a priori, preservar as condições históricas, institucionais, econômicas e culturais da região (PIFFER et al., 2006). Ferrera de Lima (2005) vai mais além, para ele a dinâmica regional também depende da integração, ou seja, da forma como a economia de uma região associa-se geograficamente e de forma produtiva com outros espaços. Nessa integração, os elementos que constituem a base de exportação e a forma como ela se reestrutura ao longo demonstra as tendências da economia regional.

### Procedimentos metodológicos e indicadores

Os métodos de análise regional são instrumentos que possibilitam a avaliação do crescimento econômico de uma região. Sua aplicação permite obter resultados, tais como: índice de crescimento relativo de uma região por setor de atividade, em dado período de tempo; índice de concentração de um setor econômico em uma região e índice de complementaridade entre atividades econômicas de duas regiões (HADDAD, 1989).

A variável básica adotada nessa análise foi a distribuição do emprego formal por microrregião e por setor de atividade. Essa variável foi selecionada, dentre outras, por possibilitar maior disponibilidade de informações, por fornecer certo grau de uniformidade para medir e comparar a distribuição dos setores ou atividades no tempo e pela representatividade para medir o crescimento econômico (HADDAD, 1989).

Após definir a variável, segundo Ferrera de Lima (2007), as atividades devem ser agrupadas conforme a classificação dos ramos de atividades produtivas. Para isso, usou-se os parâmetros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando como base o emprego formal por ramos de atividades produtivas, tendo como fonte de informações a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2009), as quais são apresentadas no Quadro 1. O período de análise foi de 2001 a 2007.

**Quadro 1 - Classificação dos ramos de atividades produtivas – IBGE**

IND EXTR MIN – Extrativa Mineral	SERV IND UTIL PÚB - Serviços industriais de utilidade pública
IND_MIN_NAO_MET - Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	CONSTR CIVIL - Construção civil
IND METALÚRG - Indústria metalúrgica	COM ATACAD - Comércio atacadista
IND MECÂNICA – Indústria mecânica	COM VAREJ - Comércio varejista
IND_MAT_ELÉT_COMUN - Indústria do material elétrico e de comunicações	INST_CRÉD_SEG_CAPIT - Instituições de crédito, seguros e capitalização
IND_MAT_TRANSP - Indústria do material de transporte	ADM MOV_TÉC PROF - Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico
IND_MAD_MOBIL - Indústria da madeira e do mobiliário	ALOJ COMUNIC - Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação
IND PAPEL GRAF - Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	TRANSP COMUN - Transportes e comunicações
IND BOR_FUM_COUR - Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas	SERV ALOJ ALIM REP - Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação
IND_QUIM_FARM_VET - Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	SERV_MÉD_ODONT_VET - Serviços médicos, odontológicos e veterinários
IND TEXTIL - Indústria têxtil do vestuário, artefatos de tecidos	ENSINO – Ensino
IND CALÇADOS - Indústria de calçados	ADM PÚBLICA - Administração pública direta e autárquica
IND ALIM_BEB - Indústria de produtos alimentícios	AGRIC_SILVIC_C. ANIM - Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal

Fonte: MTE/RAIS (2009), organizado por Tschá (2009).

Para a construção da matriz, tem-se:

$E_{ij}$  = emprego formal no ramo de atividade  $i$  da microrregião  $j$ ;

$E_{.j} = \sum_i E_{ij}$  = emprego formal da microrregião  $j$  em todos os ramos;

$E_{i.} = \sum_j E_{ij}$  = emprego no ramo  $i$  de todas as microrregiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$  = emprego em todos os ramos de atividade de todas as microrregiões.

A distribuição percentual do emprego formal, na microrregião, é definida como:

$$i^e j = \frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}} \quad (1)$$

A distribuição percentual do emprego formal por ramos de atividade, entre microrregiões, é definida com:

$$i^e j^e i = \frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}} \quad (2)$$

Sendo:  $\sum_i i^e j = 1,00$   $\sum_j j^e i = 1,00$

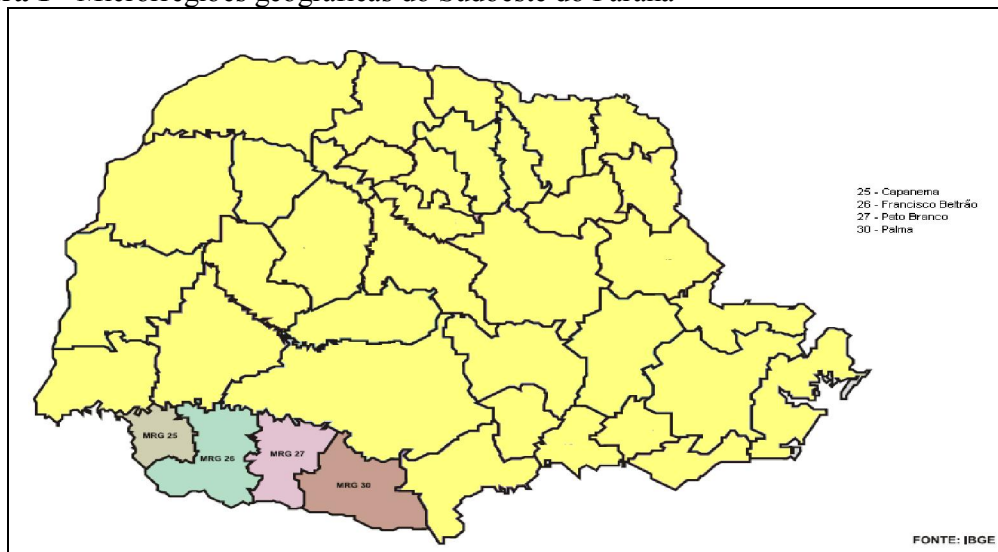
Definem-se, portanto, as duas equações:

$$i^e . = \sum_j i^e j \quad (3)$$

$$j^e = \sum_i j^e i \quad (4)$$

Ressalte-se que a variável emprego formal apresenta suas limitações, assim como qualquer outra selecionada para a base dos cálculos. A principal limitação se refere aos diferenciais inter-regionais de tecnologia e de produtividade, pois duas microrregiões podem apresentar para um mesmo setor produtivo, níveis de emprego semelhantes, porém, com volumes diferentes de produção em termos físicos ou monetários. Além disso, com a evolução da tecnologia e da produtividade em um dado ramo de atividade ao longo do tempo, o decréscimo do nível de emprego entre dois períodos pode ser compatível com o crescimento da produção setorial (HADDAD, 1989). A área de estudo está exposta na Figura 1, tendo em destaque as microrregiões Capanema, Francisco Beltrão, Pato Branco e Palmas, que compõem a mesorregião Sudoeste do Paraná (Figura 1).

**Figura 1 - Microrregiões geográficas do Sudoeste do Paraná**



Fonte: IPARDES (2008).

Apresenta-se, na sequência, um conjunto de evidências empíricas distribuídas por microrregião e municípios do Sudoeste do Paraná, indicando a distribuição relativa do emprego formal regional e combinar esses resultados com os dados de emigração e imigração.

### **Resultados e discussões**

No contexto geral das 4 microrregiões do Sudoeste do Paraná, ao analisar o emprego formal na Tabela 1, percebe-se que houve um aumento de 34.714 empregos formais, uma evolução de 55% na oferta de trabalho formal. Desse total, 88% foram criados pelas microrregiões Capanema, Francisco Beltrão e Pato Branco, e os ramos produtivos responsáveis por essa evolução foram: minerais não metálicos; indústria metalúrgica; indústria química; indústria têxtil; comércio varejista; borracha, fumo e couro e comércio atacadista, todos apresentando crescimento no número de empregos em torno de 70 a 90%.

Os ramos produtivos de alimentos e bebidas, construção civil e administração técnico profissional apresentaram média de crescimento de 140%. O setor que foi destaque em aumento de número de empregos na mesorregião foi a indústria de materiais elétricos e comunicação, que em 2001 tinha uma distribuição de 173 empregos e em 2007 passou para 524 oportunidades de trabalho formal.

A microrregião de Palmas, que passou a fazer parte da mesorregião Sudoeste do Paraná a partir de 28/04/2008, após a aprovação da Lei Estadual nº 15.825, representou apenas 12% do total da região e foi, dentre as quatro microrregiões analisadas, a que demonstrou maior perda na distribuição de emprego entre o período analisado.

Para ilustrar essa distribuição dos empregos formais, torna-se necessário discutir mais especificamente cada microrregião do Sudoeste Paranaense, apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1** - Distribuição de empregos formais nas microrregiões do Sudoeste do Paraná – 2001/2007

Atividades/MRG	Capanema		Francisco Beltrão		Pato Branco		Palmas		Sudoeste PR	
	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007
EXTR MINERAL	14	13	24	26	28	23	6	4	72	66
MIN NÃO MET	127	233	175	281	95	213	24	56	421	783
IND METALÚRG	179	373	477	900	500	898	40	196	1.196	2.367
IND MECÂNICA	12	19	191	236	1.244	1.140	30	5	1.477	1.400
ELÉT E COMUN	17	65	52	191	104	268	6	0	179	524
MAT TRANSP	6	21	28	58	38	24	0	0	72	103
MAD E MOBIL	540	718	1.360	1.685	783	852	3.298	2.122	5.981	5.377
PAPEL E GRÁF	21	66	218	210	234	413	270	381	743	1.070
BOR FUM COUR	51	57	105	154	86	267	24	25	266	503
IND QUÍMICA	3	34	116	320	449	673	7	11	575	1.038
IND TÊXTIL	1.519	2.480	1.900	3.445	471	707	42	199	3.932	6.831
IND CALÇADOS	-	-	9	10	29	8	0	0	38	18
ALIM E BEB	272	1.499	3.290	7.017	695	1.419	310	215	4.567	10.150
SER UTIL PÚB	-	2	105	62	110	212	4	1	219	277
CONSTR CIVIL	84	280	428	1.413	550	940	311	211	1.373	2.844
COM VAREJ	1.260	2.496	4.500	8.062	3.710	6.431	1.160	1.998	10.630	18.987
COM ATACAD	371	714	636	1.017	1.325	2.379	150	562	2.482	4.672
INST FINANC	142	185	316	483	390	474	96	133	944	1.275
ADM TÊC PROF	57	107	613	2.019	799	1.427	187	2.478	1.656	6.031
TRAN E COMUN	203	332	1.086	1.490	712	981	178	263	2.179	3.066
ALOJ COMUNIC	346	618	1.824	2.279	1.340	1.535	484	421	3.994	4.853
MÉD ODON VET	78	96	581	719	659	770	147	195	1.465	1.780
ENSINO	96	109	596	1.008	767	993	525	575	1.984	2.685
ADM PÚBLICA	2.247	2.671	4.937	6.491	2.962	3.577	1.807	2.831	11.953	15.570
AGRICULTURA	955	321	1.016	1.805	1.280	1.690	1.099	1.376	4.350	5.192
OUTR/IGN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total atividades</b>	<b>8.600</b>	<b>13.509</b>	<b>24.583</b>	<b>41.381</b>	<b>19.360</b>	<b>28.314</b>	<b>10.205</b>	<b>14.258</b>	<b>62.748</b>	<b>97.462</b>
<b>Nº. estabelecimentos</b>	<b>1.137</b>	<b>1.870</b>	<b>3.636</b>	<b>5.343</b>	<b>3.086</b>	<b>4.224</b>	<b>1.397</b>	<b>1.800</b>	<b>9.256</b>	<b>13.237</b>
<b>População</b>	<b>93.835</b>	<b>93.055</b>	<b>228.119</b>	<b>231.021</b>	<b>150.672</b>	<b>152.464</b>	<b>84.817</b>	<b>90.163</b>	<b>557.443</b>	<b>566.703</b>

Fonte: MTE/RAIS (2009).

Nota: \* Censo demográfico 2000.

A MRG de Capanema apresentou, de acordo com os dados da Tabela 1, no total das atividades econômicas analisadas, um aumento de 57% no número de empregos formais ofertados, ou seja, 4.909 novos postos de trabalho. Essa evolução ocorreu mesmo tendo essa microrregião apresentado uma perda populacional de 780 habitantes no período.

Os setores com maior volume de empregos formais gerados foram o comércio varejista, alimentos e bebidas e a indústria têxtil, que juntos foram responsáveis por 3.424 novos empregos, representando 70% do total de empregos gerados na microrregião.

Observando os dados do MTE/RAIS (2009), Tabela 2, verifica-se que na faixa etária até 17 anos, a indústria têxtil ofertava 89 empregos formais, porém em 2007 esse número passou para 188 postos de trabalho. Outro ramo representativo na oferta de empregos formais nessa faixa de idade foi o comércio varejista, que de 47 aumentou para 90 o número de empregos. Para a faixa de idade entre 18 a 24 anos, em 2001, os números de empregos ofertados eram de 1.903, passando para 3.283 em 2007. Os ramos produtivos responsáveis por essa absorção de mão-de-obra de menores de 18 anos foram a indústria madeireira e mobiliário, indústria têxtil, alimentos e bebidas, comércio varejista, comércio atacadista e administração pública.

**Tabela 2** - Distribuição de emprego formal por atividade econômica e faixa etária na microrregião Capanema no Sudoeste do Paraná – 2001/2007

SUBS IBGE	Até 17 anos		18 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 64 anos		65 anos ou mais	
	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007
EXTR MINERAL	0	0	3	1	4	2	4	6	3	3	0	1	0	0
MIN NÃO MET	3	2	32	52	19	41	31	54	28	49	14	35	0	0
IND METALÚRG	2	9	78	92	36	92	40	116	18	45	5	19	0	0
IND MECÂNICA	0	1	2	6	2	1	1	8	6	3	1	0	0	0
ELÉT E COMUN	0	1	9	26	1	13	4	14	3	7	0	4	0	0
MAT TRANSP	0	1	2	6	0	5	4	5	0	3	0	1	0	0
MAD E MOBIL	34	28	142	242	106	150	142	162	71	92	44	43	1	1
PAPEL E GRÁF	4	4	4	28	4	10	5	13	4	10	0	1	0	0
BOR FUM COUR	1	1	11	17	7	12	17	14	11	11	4	1	0	1
IND QUÍMICA	0	0	0	1	1	5	1	11	0	13	1	4	0	0
IND TÊXTIL	89	188	527	814	290	432	387	625	185	327	40	93	1	1
IND CALÇADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALIM E BEB	5	2	67	511	53	328	86	422	47	189	14	47	0	0
SER UTIL PÚB	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
CONSTR CIVIL	2	3	27	49	12	45	24	90	18	65	1	28	0	0
COM VAREJ	47	90	359	794	217	436	362	604	191	386	82	176	2	10
COM ATACAD	7	10	90	180	67	128	112	187	74	147	21	61	0	1
INST FINANC	2	0	22	49	22	43	57	51	35	35	4	7	0	0
ADM TÊC PROF	2	6	23	30	9	26	17	19	5	16	1	10	0	0
TRAN E COMUN	1	1	18	43	32	66	70	97	58	76	24	48	0	1
ALOJ COMUNIC	13	7	57	95	57	90	102	178	74	168	41	77	2	3
MÉD ODON VET	2	1	10	20	8	21	17	18	26	26	14	10	1	0
ENSINO	0	0	26	13	22	27	25	37	17	20	5	12	1	0
ADM PÚBLICA	0	0	123	162	226	279	768	761	707	933	409	527	13	9
AGRICULTURA	3	4	271	52	177	35	358	110	116	76	29	44	1	0
OUTR/IGN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>359</b>	<b>1.903</b>	<b>3.283</b>	<b>1.372</b>	<b>2.287</b>	<b>2.634</b>	<b>3.603</b>	<b>1.697</b>	<b>2.701</b>	<b>754</b>	<b>1.249</b>	<b>22</b>	<b>27</b>

Fonte: MTE/RAIS (2009).

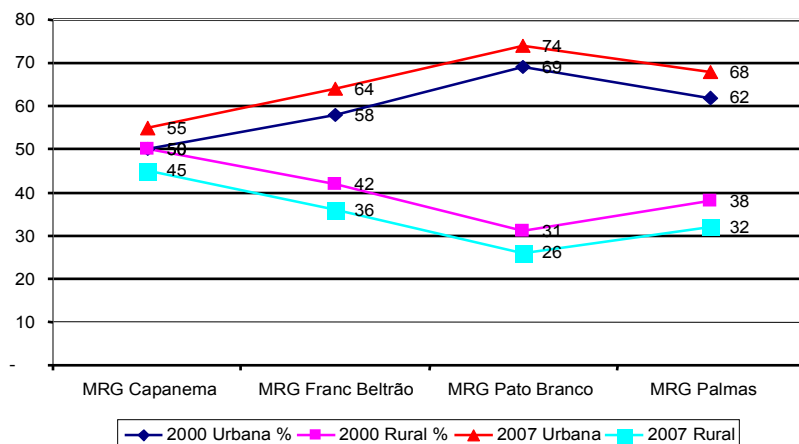
Ao comparar as Tabelas 1 e 2, percebeu-se que foram justamente esses ramos (indústria de madeira e mobiliário, indústria têxtil, alimentos e bebidas, comércio varejista, comércio atacadista e administração pública) os responsáveis pelo aumento do número de empregos formais gerados nessa microrregião, no período analisado. Na faixa etária entre 18 a 24 anos ocorreu a maior absorção no mercado de trabalho, com 72%. A surpresa encontra-se nas pessoas que estão entre 50 a 64 anos, que representaram 65% das ocupações dos empregos formais na microrregião durante o período analisado.

Verificou-se também que nesse período houve uma redução de emprego formal no ramo de agricultura (66%), ou seja, de 955 para 321 pessoas ocupadas nessa atividade. No entanto, manteve-se um leve crescimento na oferta de emprego na agricultura para a faixa etária dos 50 a 64 anos.

Nessa contextualização, tudo indica que essa distribuição ocorreu em função de uma maior oferta de mão-de-obra que migrou do meio rural para o urbano, conforme consta na Figura 2.



**Figura 2** -População urbana e rural das microrregiões do Sudoeste do Paraná – 2000 a 2007



Fonte: IBGE (2007), organizada por Tschá (2009).

A microrregião de Capanema, no ano de 2000, possuía uma distribuição populacional equilibrada, ou seja, 50% urbana e 50% rural. Já em 2007, a população urbana passou para 55%, uma evolução de 5%, enquanto a população rural apresentou, no mesmo período, 5% de esvaziamento populacional. Já a população urbana da microrregião de Francisco Beltrão em 2000 era 16% maior que a população rural. Em 2007 essa diferença aumentou para 28%, uma diminuição de 6% na população rural, bem como apresentou um aumento de 6% na população urbana.

A maior diferença em termos de distribuição populacional urbana e rural está na microrregião de Pato Branco, onde, em 2000, a população urbana era 38% maior que a rural. Porém, em 2007 essa diferença passou para 48%, ou seja, nesse período a microrregião apresentava 79% população urbana contra 26% população rural. A microrregião de Palmas, nesse mesmo período, era composta por 62% de população urbana e 32% rural. Em 2007 a população urbana cresceu 6% e a rural involuiu 6%. Esse fato remete a Mondardo (2007), quando menciona que a população urbana cresce principalmente em função do deslocamento de população rural-urbana, levando a um aumento da oferta de mão-de-obra, porém esse fluxo pode não provocar aumento significativo no número de habitantes, uma vez que o indivíduo sai da área rural para a área urbana no mesmo espaço regional.

Em 2001, o índice da população ocupada na microrregião de Capanema era de 9%, passando, para 14% em 2007. Esse fato demonstra que o aumento do número de empregos formais serviu para promover a entrada no mercado de trabalho de pessoas que até então se encontravam disponíveis para tal, considerando ainda que exista um número muito grande de pessoas à espera de oportunidade de trabalho nessa microrregião.

A MRG de Francisco Beltrão é composta por 19 municípios e por uma população, segundo IBGE (2007), de 228.119 pessoas. Foi nessa microrregião que durante o período de 2001 a 2007 ocorreu o maior aumento do número de empregos formais - 16.798 novas oportunidades de trabalho - uma evolução de 68%. Do número total de empregos gerados na mesorregião Sudoeste do Paraná, essa microrregião foi responsável por 48% das novas oportunidades de trabalho no período analisado.

De acordo com os dados apresentados, apenas o ramo de serviços de utilidade pública reduziu em 41% o número de empregos formais. Os demais ramos apresentaram todos os índices positivos na distribuição de emprego. Os ramos que mais colaboraram para esse resultado, apresentando índices acima de 100% de crescimento, foram: indústria elétrica e comunicação; materiais de transporte; indústria química; alimentos e bebidas; construção civil;

administração técnica e profissional. A agricultura, nessa microrregião apresentou um aumento de 77%, o maior percentual de crescimento, dentre as microrregiões do Sudoeste do Paraná, no período analisado.

Ao fazer uma análise dos dados, constatou-se que dos 16.798 empregos criados neste período, 24% atenderam as faixas etárias de 15 a 24 anos. Os trabalhadores de 35 a 49 anos ficaram com 41% e de 50 até mais de 65 anos foram responsáveis por 34% da ocupação da mão-de-obra formal nessa microrregião. Os dados demonstram, ainda, que apenas os ramos da indústria de papel e gráfica e os serviços de utilidade pública perderam postos de trabalho, uma diminuição de 3% e 40%, respectivamente.

A indústria têxtil criou 1.545 novos postos de trabalho, um crescimento de 81% no período analisado e a faixa etária que mais entrou nesse mercado foi a de 18 a 24 e entre 30 a 39 anos. O ramo do comércio varejista foi responsável pelo aumento de 3.562 novos empregos (79%), sendo que a distribuição também ficou entre os indivíduos que possuem de 18 a 24 e de 30 a 39 anos.

**Tabela 3** - Distribuição de emprego formal por atividade econômica e faixa etária na microrregião Francisco Beltrão no Sudoeste do Paraná – 2001/2007

SUBS IBGE	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007
	15 a 17 anos		18 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 64 anos		65 ou mais	
EXTR MINERAL	1	0	2	4	0	3	12	6	7	10	2	3	0	0
MIN NÃO MET	5	5	36	62	36	34	48	88	28	56	21	36	1	0
IND METALÚRG	20	22	169	313	95	176	118	207	57	134	14	46	4	2
IND MECÂNICA	9	8	69	71	27	55	45	52	35	35	6	15	0	0
ELÉT E COMUN	1	7	15	62	11	43	16	42	6	23	3	12	0	2
MAT TRANSP	0	2	10	11	6	13	6	14	4	15	1	3	1	0
MAD E MOBIL	30	45	342	337	208	270	378	477	261	344	137	204	4	8
PAPEL E GRÁF	6	10	74	64	56	41	62	50	18	40	2	5	0	0
BOR FUM COUR	0	2	34	27	14	33	34	39	21	31	2	22	0	0
IND QUÍMICA	2	12	43	96	27	54	33	94	8	46	3	18	0	0
IND TÊXTIL	96	184	641	1.186	349	631	497	808	257	468	59	167	1	1
IND CALÇADOS	1	0	5	3	1	3	2	3	0	0	0	1	0	0
ALIM E BEB	12	38	1.081	2.163	696	1.503	1.073	2.029	363	1.073	65	208	0	3
SER UTIL PÚB	0	2	12	11	10	10	33	12	30	9	19	15	1	3
CONSTR CIVIL	2	4	63	176	56	183	145	350	117	432	43	261	2	7
COM VAREJ	144	254	1.398	2.497	797	1.531	1.255	1.941	641	1.273	256	552	8	14
COM ATACAD	12	17	142	237	107	199	201	268	130	200	42	94	2	2
INST FINANC	1	0	56	105	41	127	124	124	88	107	6	19	0	1
ADM TÉC PROF	15	14	173	394	91	350	159	589	109	445	62	220	4	7
TRAN E COMUN	18	11	179	214	171	246	332	413	265	388	119	211	2	7
ALOJ COMUNIC	43	54	432	431	293	395	575	631	337	518	135	241	9	9
MÉD ODON VET	6	5	103	129	107	129	166	217	149	159	50	80	0	0
ENSINO	3	5	90	120	100	229	226	347	127	222	48	84	2	1
ADM PÚBLICA	2	0	327	412	629	715	1.742	2.040	1.482	2.056	728	1.214	27	54
AGRICULTURA	14	51	152	349	149	290	353	531	236	397	111	185	1	2
OUTR/IGN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>443</b>	<b>752</b>	<b>5.648</b>	<b>9.474</b>	<b>4.077</b>	<b>7.263</b>	<b>7.635</b>	<b>11.372</b>	<b>4.776</b>	<b>8.481</b>	<b>1.934</b>	<b>3.916</b>	<b>69</b>	<b>123</b>

Fonte: MTE/RAIS (2009).

As microrregiões de Capanema e de Francisco Beltrão foram as que mais contribuíram para o aumento na distribuição de emprego formal na indústria têxtil. No entanto, no que se refere ao fator produtivo, a falta de mão-de-obra qualificada na região é a principal barreira para um maior crescimento e desenvolvimento do ramo produtivo.

Para tanto, tem sido importante a parceria que as indústrias vêm realizando com o

Sindicato Vestuário do Paraná (Sinvespar), SENAI, SEBRAE e a UNISEP, na qualificação e especialização de mão-de-obra para atender esse mercado (APL, 2009).

A microrregião de Pato Branco, composta por 10 municípios, entre 2001 e 2007 teve um aumento na sua população de 1.792 habitantes, enquanto o número de empregos formais gerados nesse período aumentou em 8.954 vagas, passando de 19.360 para 28.314 postos de trabalho.

O aumento do número de empregos formais nessa microrregião teve sua distribuição entre 70% a 80%, principalmente na indústria metalúrgica, papel e gráfica, serviço de utilidade pública, construção civil, comércio varejista, comércio atacadista, administração técnico e profissional.

As atividades destacadas, com mais de 100% de crescimento foram a indústria mineral não metálica, a elétrica e comunicação, alimentos e bebidas e, com 200% de aumento na força produtiva, ficou a indústria de borracha, fumo e couro. As atividades econômicas que sofreram redução de 8%, 36% e 72% na sua oferta de empregos formais foram a indústria mecânica, materiais de transportes e a indústria de calçados, respectivamente.

Vale ressaltar que dos 152.464 habitantes da microrregião de Pato Branco, o município de Pato Branco representa 44% desse total e é responsável também por cerca de 60% dos empregos formais gerados, demonstrando a potência deste para o total da microrregião e, conseqüentemente, para a mesorregião, onde sua participação em número de empregos gerados foi de 17%. Porém, esse dado reflete também a tendência a concentração espacial do emprego formal na indústria de transformação.

A distribuição de emprego formal por atividade econômica e por faixa etária, está representada na Tabela 4. Na análise geral dos dados, verifica-se que houve aumento em torno de 50% no número de empregos, compreendendo as faixas etárias entre 25 a 29 e 40 a 49 anos. O grande salto (88%) foi para as pessoas com idade entre 50 a 64 anos. Para os indivíduos com até 17 anos, o número de oferta de trabalho no período foi de apenas 8 novos empregos.

A MRG de Pato Branco teve entre 2001 e 2007 um aumento de 6% no número de empregos formais gerados em relação à população, ou seja, os empregos estavam distribuídos entre 12% da população em 2001 e essa distribuição passou para 18% em 2007.

**Tabela 4** - Distribuição de emprego formal por atividade econômica e faixa etária na microrregião Pato Branco no Sudoeste do Paraná – 2001/2007

SUBS IBGE	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007
	Até 17 anos		18 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 64 anos		65 anos ou mais		IGN	
EXTR MINERAL	0	0	4	1	9	6	2	7	6	7	7	2	0	0	0	0
MIN NÃO MET	1	4	11	33	18	37	29	58	32	58	4	22	0	1	0	0
IND METALÚRG	34	29	155	229	93	174	146	246	63	151	9	67	0	2	0	0
IND MECÂNICA	47	6	517	385	227	263	254	290	156	137	41	59	2	0	0	0
ELÉT E COMUN	3	1	52	157	17	64	19	24	11	19	2	3	0	0	0	0
MAT TRANSP	2	0	10	7	5	2	10	10	5	4	6	1	0	0	0	0
MAD E MOBIL	48	39	188	226	131	133	189	208	132	150	88	92	7	4	0	0
PAPEL E GRÁF	8	6	79	129	52	84	58	117	30	58	7	19	0	0	0	0
BOR FUM COUR	4	6	14	57	15	45	27	91	20	49	5	17	0	2	1	0
IND QUÍMICA	24	8	186	247	86	155	104	165	36	76	13	22	0	0	0	0
IND TÊXTIL	19	51	129	238	67	95	155	178	78	105	23	39	0	1	0	0
IND CALÇADOS	1	1	9	2	2	1	14	4	0	0	3	0	0	0	0	0
ALIM E BEB	17	27	144	392	153	240	224	373	118	304	39	80	0	3	0	0
SER UTIL PÚB	1	2	12	24	10	29	41	51	36	63	10	39	0	4	0	0
CONSTR CIVIL	2	6	90	121	82	138	184	277	123	246	69	149	0	3	0	0
COM VAREJ	117	179	1.163	1.876	641	1.204	1.015	1.623	558	1.040	204	487	11	22	1	0
COM ATACAD	15	22	302	528	231	492	465	638	248	478	62	215	2	6	0	0
INST FINANC	2	2	67	88	51	121	151	126	110	115	9	21	0	1	0	0
ADM TÊC PROF	25	7	202	388	124	269	234	379	152	261	60	117	2	6	0	0
TRAN E COMUN	7	11	95	122	105	144	236	289	184	268	83	143	2	4	0	0
ALOJ COMUNIC	24	18	322	251	213	250	410	388	261	425	104	200	6	3	0	0
MÉD ODON VET	5	3	124	135	97	134	226	244	172	195	34	58	1	1	0	0
ENSINO	2	2	86	99	139	179	290	357	181	240	66	111	3	5	0	0
ADM PÚBLICA	0	0	249	185	403	414	1.031	1.117	849	1.191	419	650	10	20	1	0
AGRICULTURA	33	19	232	282	187	238	426	506	269	420	123	217	10	8	0	0
OUTR/IGN		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>441</b>	<b>449</b>	<b>4.442</b>	<b>6.202</b>	<b>3.158</b>	<b>4.911</b>	<b>5.940</b>	<b>7.766</b>	<b>3.830</b>	<b>6.060</b>	<b>1.490</b>	<b>2.830</b>	<b>56</b>	<b>96</b>	<b>3</b>	<b>0</b>

Fonte: MTE/RAIS (2009).

A microrregião de Palmas é composta por 5 municípios, sendo Palmas o maior deles, com 40.485 pessoas, conforme divulgado pelo IBGE (2007), seguido por Clevelândia e Manguaçu. Verificando os dados apresentados na Tabela 1 e 5, a atividade de administração técnica e profissional apresentou o maior crescimento no que se refere ao número de empregos formais no período analisado. Em 2001, esse segmento empregava 187 pessoas e num espaço de 6 anos passou para 2.478 novos empregos formais. A Tabela 5 demonstra que esse crescimento ocorreu praticamente em todas as faixas etárias.

Os ramos da indústria metalúrgica e indústria têxtil também apresentaram saltos surpreendentes com cerca de 350% de aumento na geração de novos postos de trabalho. Completando o quadro de crescimentos no período, tem-se o ramo de comércio atacadista e a indústria mineral não metálica, com índices de 275% e 133%, respectivamente.

A Administração Pública, em 2007, aumentou o número de empregos formais em 57%, se comparado a 2001. Destes, em torno de 45% ficaram distribuídos na faixa etária dos 18 aos 39 anos, enquanto a grande concentração ocorreu entre 40 a 64 anos.

**Tabela 5** - Distribuição de emprego formal por atividade econômica e faixa etária na microrregião de Palmas no Sudoeste do Paraná – 2001/2007

SUBS IBGE	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	
	Até 17 anos		18 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 64 anos		65 anos ou mais		IGN		
EXTR MINERAL	0	0	2	0	2	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0
MIN NÃO MET	4	0	9	13	2	10	6	16	2	14	1	3	0	0	0	0	0
IND METALÚRG	1	1	18	64	8	53	11	53	2	17	0	8	0	0	0	0	0
IND MECÂNICA	1	0	6	1	5	3	12	0	4	0	2	1	0	0	0	0	0
ELÉT E COMUN	0	0	3	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
MAT TRANSP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAD E MOBIL	68	13	954	427	619	409	901	620	499	405	245	236	11	12	1	0	0
PAPEL E GRÁF	10	7	77	117	52	57	81	118	33	58	16	23	1	1	0	0	0
BOR FUM COUR	1	0	7	6	5	5	8	7	1	5	2	2	0	0	0	0	0
IND QUÍMICA	0	1	4	2	3	1	0	4	0	1	0	2	0	0	0	0	0
IND TÊXTIL	1	13	5	90	8	32	13	36	9	16	6	12	0	0	0	0	0
IND CALÇADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALIM E BEB	9	8	69	39	54	34	99	63	61	51	15	20	3	0	0	0	0
SER UTIL PÚB	0	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CONSTR CIVIL	7	0	40	32	66	20	120	74	43	53	33	32	2	0	0	0	0
COM VAREJ	69	64	400	616	212	392	293	509	127	272	55	139	4	6	0	0	0
COM ATACAD	4	3	39	101	27	111	51	189	24	118	5	40	0	0	0	0	0
INST FINANC	0	0	10	27	16	38	44	32	25	32	1	4	0	0	0	0	0
ADM TÊC PROF	7	6	67	603	39	528	45	810	15	365	14	158	0	8	0	0	0
TRAN E COMUN	4	1	25	31	22	48	58	79	43	52	26	48	0	4	0	0	0
ALOJ COMUNIC	12	11	104	79	102	73	143	106	86	92	37	59	0	1	0	0	0
MÉD ODON VET	1	0	27	38	27	40	54	66	30	37	8	14	0	0	0	0	0
ENSINO	3	2	47	43	78	124	179	183	142	152	73	68	3	3	0	0	0
ADM PÚBLICA	1	0	100	147	259	377	660	970	495	836	272	485	19	16	1	0	0
AGRICULTURA	18	13	191	189	174	185	363	447	232	355	113	179	8	8	0	0	0
OUTR/IGN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>221</b>	<b>143</b>	<b>2.205</b>	<b>2.665</b>	<b>1.783</b>	<b>2.541</b>	<b>3.143</b>	<b>4.385</b>	<b>1.874</b>	<b>2.932</b>	<b>926</b>	<b>1.533</b>	<b>51</b>	<b>59</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: MTE/RAIS (2009).

Essa microrregião foi a que apresentou mais ramos de atividades produtivas com redução de número de empregos. O destaque foi o setor de material elétrico e comunicação, com redução de 100% nas ofertas de emprego. Vale mencionar ainda a indústria da madeira e mobiliário; alimentos e bebidas e o ramo de construção civil, com índices em torno de 30% na redução do quadro de funcionários.

Conferindo os dados da Tabela 5, verificou-se que, apesar de a microrregião de Palmas já ter participado de uma economia voltada para o ramo madeireiro e reflorestamento, eles apontaram uma diminuição na oferta de emprego em torno de 30% no ano de 2007. Essa redução atingiu principalmente os trabalhadores com idade entre 18 a 39 anos.

Verificou-se ainda, nessa região, uma evolução populacional de 16% e no mercado de trabalho um aumento de 40% no número de empregos formais gerados, passando de 12% da população ocupada para 16% em 2007, indicando esses dados que a distribuição do emprego formal ocorreu entre as pessoas economicamente ativas.

Na Tabela 6 é possível verificar o percentual que cada atividade econômica representa no total do Sudoeste do Paraná e de que forma está distribuído entre as microrregiões no período de análise. Dessa forma, tem-se que as atividades mais representativas, no tocante à distribuição de emprego, para o total da região, são o comércio varejista e a Administração Pública, com 30% e 24%, respectivamente.

A microrregião responsável pela maior distribuição percentual de emprego no comércio varejista foi Pato Branco, com 11%, enquanto a Administração Pública esteve mais distribuída percentualmente entre todas as microrregiões no ano de 2007.

**Tabela 6** - Distribuição percentual do emprego formal nas microrregiões do Sudoeste do Paraná – 2001/2007

Atividade/MRG	Capanema		Francisco Beltrão		Pato Branco		Palmas		Total Região	
	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007	2001	2007
EXTR MINERAL	0,08%	0,05%	0,05%	0,03%	0,07%	0,04%	0,03%	0,01%	0,20%	0,12%
MIN NÃO MET	0,74%	0,86%	0,36%	0,34%	0,25%	0,38%	0,12%	0,20%	1,34%	1,58%
IND METALÚRG	1,04%	1,38%	0,97%	1,09%	1,29%	1,59%	0,20%	0,69%	3,30%	4,05%
IND MECÂNICA	0,07%	0,07%	0,39%	0,29%	3,21%	2,01%	0,15%	0,02%	3,67%	2,37%
ELÉT E COMUN	0,10%	0,24%	0,11%	0,23%	0,27%	0,47%	0,03%	0,00%	0,47%	0,94%
MAT TRANSP	0,03%	0,08%	0,06%	0,07%	0,10%	0,04%	0,00%	0,00%	0,19%	0,19%
MAD E MOBIL	3,14%	2,66%	2,77%	2,04%	2,02%	1,50%	16,16%	7,44%	7,93%	6,20%
PAPEL E GRÁF	0,12%	0,24%	0,44%	0,25%	0,60%	0,73%	1,32%	1,34%	1,17%	1,23%
BOR FUM COUR	0,30%	0,21%	0,21%	0,19%	0,22%	0,47%	0,12%	0,09%	0,73%	0,87%
IND QUÍMICA	0,02%	0,13%	0,24%	0,39%	1,16%	1,19%	0,03%	0,04%	1,41%	1,70%
IND TÊXTIL	8,83%	9,18%	3,86%	4,16%	1,22%	1,25%	0,21%	0,70%	13,91%	14,59%
IND CALÇADOS	0,00%	0,00%	0,02%	0,01%	0,07%	0,01%	0,00%	0,00%	0,09%	0,03%
ALIM E BEB	1,58%	5,55%	6,69%	8,48%	1,79%	2,51%	1,52%	0,75%	10,07%	16,53%
SERV UTIL PÚBL	0,00%	0,01%	0,00%	0,07%	0,00%	0,37%	0,02%	0,00%	0,00%	0,46%
CONSTR CIVIL	0,49%	1,04%	0,87%	1,71%	1,42%	1,66%	1,52%	0,74%	2,78%	4,40%
COM VAREJ	7,33%	9,24%	9,15%	9,74%	9,58%	11,36%	5,68%	7,01%	26,06%	30,34%
COM ATACAD	2,16%	2,64%	1,29%	1,23%	3,42%	4,20%	0,73%	1,97%	6,87%	8,07%
INST FINANC	0,83%	0,68%	0,64%	0,58%	1,01%	0,84%	0,47%	0,47%	2,48%	2,11%
ADM TÊC PROF	0,33%	0,40%	1,25%	2,44%	2,06%	2,52%	0,92%	8,69%	3,64%	5,36%
TRAN E COMUN	1,18%	1,23%	2,21%	1,80%	1,84%	1,73%	0,87%	0,92%	5,23%	4,76%
ALOJ COMUNIC	2,01%	2,29%	3,71%	2,75%	3,46%	2,71%	2,37%	1,48%	9,18%	7,75%
MÉD ODON VET	0,45%	0,36%	1,18%	0,87%	1,70%	1,36%	0,72%	0,68%	3,34%	2,58%
ENSINO	0,56%	0,40%	1,21%	1,22%	1,98%	1,75%	2,57%	2,02%	3,75%	3,37%
ADM PÚBLICA	13,06%	9,89%	10,04%	7,84%	7,65%	6,32%	8,85%	9,93%	30,76%	24,05%
AGRICULTURA	5,55%	1,19%	2,07%	2,18%	3,31%	2,98%	5,38%	4,83%	10,92%	6,35%
OUTR/IGN	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: MTE/RAIS (2009).

A indústria têxtil representa para o total da região 14% dos empregos formais, dos quais 9% estão concentrados na microrregião de Capanema, indicando uma concentração maior de mão-de-obra qualificada nesse ramo de atividade produtiva. Já a atividade de alimentos e bebidas tem sua distribuição na microrregião de Francisco Beltrão, com 51% do total. Já a agricultura teve uma redução significativa durante o período de análise e esse evento foi sentido mais pela microrregião de Capanema, que passou de 5,55% para 1,19%, em 2007.

### Considerações finais

O objetivo geral deste artigo foi verificar e analisar a relação entre o aumento do número de empregos e a movimentação populacional nas microrregiões do Sudoeste do

Paraná, no período entre 2001 e 2007. Os resultados demonstraram que apenas a microrregião de Capanema apresentou redução no número de habitantes. Avaliando os dados por município, apenas o município de Ampére, em 2007, apresentou aumento populacional na faixa de 9%.

É interessante observar que, mesmo com perda populacional, a região de Capanema aumentou em 57% o número de empregos formais e também favoreceu a abertura de 733 novas unidades de atividades econômicas durante o período de análise, ficando a indústria têxtil com aumento de 38%; alimentos e bebidas 43%; com 73% de aumento comércio varejista; o comércio atacadista respondendo por 92% e alojamento e comunicação aumentaram em 82% suas atividades.

Na microrregião de Francisco Beltrão, dos 19 municípios apenas quatro apresentaram aumento populacional numa média de 6% cada. No entanto, o número de atividades econômicas aumentou em 47% e a geração de novos empregos, em 68%. Das 26 atividades econômicas analisadas, apenas duas não aumentaram o número de estabelecimentos - indústria mecânica e indústria de calçados. Os destaques dessa microrregião foram materiais elétricos e comunicação que dobraram o número de atividades, provocando aumento nas ofertas de empregos em 267%.

Pato Branco possui 10 municípios em sua microrregião e somente ela e Itapejara do Oeste apresentaram índices de crescimento populacional em 15% e 7%, respectivamente. Com respeito ao número de estabelecimento, houve um acréscimo de 37% , sendo que os empregos formais elevaram-se a 46%. A atividade de comércio varejista demonstrou elevação no número de estabelecimentos em 63% e gerou 73% de novas vagas.

No contexto das microrregiões do Sudoeste do Paraná, apenas Palmas teve crescimento satisfatório (6%), sendo que os demais apresentaram saldos migratórios positivos ínfimos, porém constantes. Entretanto, como as demais microrregiões também demonstraram evolução positiva do número de empregos formais, bem como do número de estabelecimentos, na microrregião de Palmas houve maior redução de estabelecimentos na atividade da indústria da madeira e mobiliária em 28%. Esse índice representou diminuição de 35% na oferta de empregos formais no período de 2001 a 2007.

No cômputo geral, os resultados demonstraram que houve aumento no número de empregos formais e que estes não estão correlacionados com o aumento populacional da região, uma vez que eles apresentaram saldos satisfatórios de crescimento: Capanema 57%, Francisco Beltrão evoluiu em 68%; com 46% está Pato Branco e Palmas com 39%. Essas microrregiões não demonstraram uma evolução populacional nos mesmos índices.

As informações analisadas demonstram que as vagas dos empregos formais gerados foram ocupadas pela população economicamente ativa e pela mão-de-obra rural que migrou para a cidade. Outro fato relevante constatado foi que, nas quatro microrregiões, o índice de evolução populacional urbana de 2000 para 2007 foi o mesmo de involução populacional rural. Esses dados proporcionais indicam que o aumento no meio urbano ocorreu em virtude de esvaziamento rural.

No quesito involução populacional, na maioria dos municípios do Sudoeste paranaense se percebeu que há especializações em alguns ramos específicos, o que tem estimulado a população a procurar emprego em outras regiões. Nas que tem um grau de especificidade maior, como é o caso das microrregiões de Capanema e Francisco Beltrão, a tendência é formar a mão-de-obra local, por meio de parcerias com instituições de ensino para atender a demanda, assim atraindo pouca mão-de-obra externa.

Diante disso, conclui-se que existem dificuldades nas microrregiões em manter a população, uma vez que suas atividades econômicas não são suficientes para atender a demanda existente, pois o percentual de população ocupada em relação ao total da população é de apenas 17%, ou seja, a distribuição setorial de empregos formais não tem influenciado a movimentação populacional durante o período de análise. O que se constatou foi que os

empregos formais estão sendo gerados e ocupados pela população local e pelas pessoas que migram da área rural para a urbana, não alterando o quadro geral da população da mesorregião Sudoeste do Paraná.

## Notas

<sup>1</sup> Instituição privada de ensino que oferece o curso superior de Tecnologia do Vestuário.

## Referências

ALVES, L. R.; FERRERA, J. de L.; RIPPEL, R. Encadeamento produtivo, localização e a associação geográfica dos ramos industriais nas microrregiões do Paraná. In: STADUTO, J. A. R.; BRAUN, M. B. S.; SILVA, C. L.; ROCHA JÚNIOR, W. F. (Orgs.). **Agronegócio e Desenvolvimento Regional: reflexões sobre a competitividade das cadeias de produção paranaense**. Cascavel: Edunioeste, 2007. p. 231-254.

APL PARANÁ. **Caracterização geral do APL de confecções da região Sudoeste**. Disponível em: <<http://www.redeapl.pr.gov.br/modules/conteudo/conteúdo.php?conteúdo=94>>. Acesso em: 28 jan. 2009

CORRÊA, R. L. Cidade e Região no Sudoeste Paranaense. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 3-155, 1970.

HADDAD, P. R. (Org.). **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB ETENE, 1989. (Estudos Econômicos e Sociais, n. 36).

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados agregados – SIDRA**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/indust/default.asp?z=t&o=19&i=P>>. Acesso em: 12 jan. 2009.

IPARDES. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Sudoeste do Paraná**. Curitiba: IPARDES/BRDE, 2004. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras\\_reg\\_meso\\_sudoeste.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_sudoeste.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2009.

\_\_\_\_\_. **Caracterização Estrutural do APL de Móveis do Sudoeste do Paraná: estudo de caso**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Curitiba: IPARDES/BRDE, 2006. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/apl\\_moveis\\_sudoeste.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/apl_moveis_sudoeste.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2009.

\_\_\_\_\_. **Mapas: base física e política**. Curitiba: IPARDES, 2008. Disponível em <[http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base\\_fisica/microrregioes\\_geograficas\\_parana.pdf](http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/microrregioes_geograficas_parana.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2008.

LIMA, J. F. de. **Dispersão espacial e alocação do emprego nas atividades produtivas das microrregiões paranaenses**. Toledo, 2007. Disponível em: <<http://cac-php.unioeste.br/mestrados/mestradodra/publicacoes/textoDiscussao/jandir.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2009.

MAGALHÃES, M. V. **O Paraná e as migrações: 1940 a 1991**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1996.



MONDARDO, M. L. Uma Caracterização Geral do Processo de Urbanização do Sudoeste do Paraná – Brasil. **Revista Electronica de Geografia Y Ciencias Sociales**, v. 11, n. 239, may 2007.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. **Dados e Estatística**. 2009. Disponível em: <<http://sgt.caged.gov.br/SGTInt.dll/fsmMain>>. Acesso em: 16 dez. 2008.

PIFFER, M.; FERRERA, J. de L.; ALVES, L. Ruptura estrutural e a localização do emprego no Corede Vale do Rio Pardo. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 1, p. 187-208, 2006.

POSTHUMA, A. C. Transformações do Emprego no Brasil na Década de 90. In: \_\_\_\_\_. **Abertura e ajuste do mercado de trabalho no Brasil: políticas para conciliar os desafios de emprego e competitividade**. Brasília: São Paulo, 1999.

RAMOS, L. F. V. **Geração de empregos e realocação espacial no mercado de trabalho brasileiro: 1992-2002**. IPEA/PNUD, Projeto BRA 97/013. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/33/13>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996a.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996b.

SINGER, P. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Contexto, 2002.